

UMA MIRADA LEXICOLÓGICA SOBRE AS PROFISSÕES EM SEARA VERMELHA

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

É comum nos manuais especializados encontramos a afirmação de que o léxico é o patrimônio da comunidade linguística e que os usuários da língua são responsáveis por criar, conservar o vocabulário dessa língua, bem como atribuir novos significados aos vocábulos já existentes. No rastro desta perspectiva, temos defendido que lançar o olhar, mediados pelas lentes da lexicologia, sobre os textos ficcionais produzidos em diferentes períodos é uma das formas para se mapear aspectos muito singulares de determinados grupos sociais, revelando-nos como as sociedades se organizam, como categorizam e definem as diferentes esferas do conhecimento. Na presente comunicação, almejamos apresentar o campo lexical das profissões documentados por Jorge Amado no romance “Seara vermelha”. A imersão no universo dos estudos lexicais do referido romance pode trazer à tona nuances muito peculiares de fatos históricos e culturais do período representado pelo romancista baiano em sua obra. O estudo empreendido encontra-se ancorado nos princípios teórico metodológicos da lexicologia, mormente na lexemática ou semântica estrutural, assim como postulou Eugenio Coseriu (1981 [1977]) que se procedesse a estruturação do léxico de uma dada comunidade linguística em Campos Lexicais.

Palavras-chave:

Lexemática. Profissões. Campos Lexicais.